



07.01.1912

Senhora,

Continuam doentes Lafayette e Oros Pretos: o primeiro está de cama e alheio do presente; o segundo com o mesmo espirito sentia-se em 20 e 25 de X^{bro}. Tão abatido no físico que nem sequer assinou as cartas, que naquelas datas me dirigiu por letra de uma netá, pedindo-me que por mim e por ele, declarando-os em perfeito accordo, respondesse à carta coletiva com que V. M. T. nos honrou em 8 de agosto.

Eu já o tinha feito em parte e em meu nome, em carta de X^{bro}, acompanhada de algumas notas; e agora só resta acrescentar que ficamos sem a autorização legislativa, que se promoveu a principio mediante projeto, e depois, para abreviar a adoção, por uma emenda ao orçamento, concedendo meios para a trasladação do sagrado deposito que jaz em terra estrangeira. Isto, diz Oros Pretos e manda-me repetir a V. M. T., "não significa mais que um adiamento".

Confesso a minha grande contrariedade, e não estou quieto quando penso nos carbonários de Lisboa; mas afirmo que o fato tem motivos independentes da vontade do governo, que esteve em crise, e ameaçado de não ter lei de meios. Houve um momento em que se falou da renuncia do Hermes, apertado por Pinheiro Machado e sua gente. Acudiram-lhe os generais reunidos em conselho, e seguiu-se uma paz de necessidade, graças a qual alinhavou-se na ultima hora um orçamento informal.

O Coronel Gomes de Bastos meteu-se com boa vontade e diligencia na obra de um fazijo pa-

ra a Imperatriz S. Leopoldina. Com este motivo ele me procura, e eu, abstraindo o illogismo e as esquisitices de sua filosofia, não lhe deixo os serviços, achando-o sempre docil às minhas observações.

A' idéia, com que ultimamente se saiu, do jardim da praia do Russel após que o lugar é mal frequentado e durante a noite sem defesa contra os profanadores de coisas santas; indiquei como preferível o outeiro, onde ha espaço para uma pequena Capela Funeraria ao lado da igreja de N. S. de Glória, ligada à Família Imperial por muitas tradições e especial devoções. Continuo, porém, a pensar que o melhor lugar para todos os túmulos é a Catedral. A este respeito vou entender-me com o bardeal para submeter a decisão de V. M. T. o que ele conceder.

Com os mais sinceros votos para que o novo ano seja inteiramente propício aos meus soberanos, que muito amo e venero, tenho a honra de beijar a mão de V. M. T. e de subscrever-me com o maximo respeito e extêmas^o dedicação sempre o mesmo em todas as circunstancias

Suadito fiel e grato
João Alfredo Corrêa de Oliveira

Rio, 7 de Janeiro de 1912

Cópia do du. Pedro Moura, neto de J. A.
Não foi encontrado o original